

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.:

Data: 04.12.83

Pg.:

# Conflito entre índios e fazendeiros no Sul da Bahia é iminente

Da sucursal de  
**BRASILIA**

O clima entre fazendeiros da região de Pau-Brasil e índios pataxós, no Sul da Bahia, continua tenso e novos conflitos poderão ocorrer caso não seja encontrada logo uma solução para o problema que se desenrola desde o final do ano passado, quando os índios ocuparam a fazenda São Lucas, de 1.080 hectares.

Tratados como invasores e discriminados pelo restante da população de Pau-Brasil e municípios vizinhos, os pataxós estão ilhados na fazenda, enfrentando a falta de água e brigas entre as próprias lideranças, que, em junho, causaram a morte do cacique Edísio, assassinado por outro índio, Hígino.

Este quadro pôde ser observado pelo deputados da Comissão do Índio, que lá estiveram a semana passada, mantendo contato com índios, fazendeiros, posseiros e arrendatários que vivem na área de 36 mil hectares, a antiga reserva Caramuru Paraguaçu reivindicada pelos índios. No passado, os pataxós foram expulsos dessa área, hoje totalmente ocupada por fazendas que produzem cerca de 300 mil arrobas de cacau por ano no valor de Cr\$ 10 bilhões e conta com um rebanho estimado em 130 mil cabeças de gado.

Os fazendeiros estão inconformados com a decisão da Justiça Federal, que reconheceu o direito dos pataxós de permanecer na fazenda São Lucas. Assistidos pelo advogado Josaphat Marinho, recorreram ao Supremo Tribunal Federal de Recursos contra a Funai, que entrou com uma ação de reintegração de posse abrangendo os 36 mil hectares da reserva.

Um dos fazendeiros, Marcos Vanderley, disse aos deputados que os 836 pataxós que estão na fazenda São Lucas na verdade não são índios. Alguns são cablocos e outros descendentes de índios que viviam em outros Estados quando decidiram invadir a área.

"Estamos dispostos a morrer defendendo nossa terra" — disse ele. "Tem gente trabalhando a terra aqui desde 1903 e que agora está ameaçada pela Funai. Se o índio tiver direito a esta terra, então precisaremos devolver o Brasil aos índios, seus primeiros ocupantes."

Os índios têm o apoio da Funai para o reconhecimento da posse imemorial da área. A antropóloga Aracy

Lopes Rocha, que fez a perícia antropológica da área, afirma que os índios realmente viveram na região transformada em reserva, que chegou a ser demarcada, mas na década de 50 começaram a ser perseguidos pelos brancos. Muitos foram mortos e outros acabaram procurando outros locais para se instalar, inclusive em outros Estados.

### NEGOCIAÇÃO

Embora nem todos os integrantes da Comissão do Índio que estiveram na área defendam o mesmo ponto de vista em relação ao direito dos pataxós de retomarem sua antiga reserva, todos concordaram num ponto: a situação é crítica e exige uma negociação entre índios e fazendeiros. O próprio deputado Jorge Vianna, do PMDB, um defensor dos direitos dos fazendeiros e posseiros da região, acha que os pataxós estão enfrentando uma situação precária na fazenda São Lucas e precisam de mais terra.

"Reaver os 36 mil hectares que pretendem é impossível" disse ele. "Por isso, temos que partir para uma solução negociada. A terra é de quem nela trabalha, por isso os fazendeiros que tiveram suas terras invadidas precisam ser indenizados. Além disso, pude constatar que estes 'índios' na verdade foram arrebanhados em outros Estados para invadir a região. Alguns deles são até antigos metalúrgicos. A minha impressão, depois dessa visita, é de que tudo não passa de uma farsa. Não há espírito comunitário entre eles, o que pode ser verificado em função das constantes brigas internas."

O deputado Domingos Leonelli, do PMDB da Bahia, foi vaiado pelos fazendeiros durante a reunião no sindicato rural de Pau-Brasil ao defender uma solução de conciliação para o caso. "Tanto fazendeiros como índios vivem uma situação de desespero nessa região, disse ele, e não podemos desconhecer a discriminação enfrentada pelos índios confinados em São Lucas. Uma índia nos últimos dias, por exemplo, ficou internada num hospital de Camaca três dias sem comer, enquanto aguardava a decisão do médico do Funrural local que recomendou uma cesariana para ela. Depois desse tempo, com medo de morrer de fome, ela voltou para o posto indígena, onde deu à luz uma criança. Esta região não pode passar para a história como um lugar onde os cidadãos expulsaram seus índios."